

CENTRO DE ESTUDOS ANGLICANOS – CEA

O Liberalismo Anglicano

Rev. Jaci Maraschin *

Uma das características fundamentais do cristianismo que se vive nas diferentes igrejas da Comunhão Anglicana é o liberalismo. Essa tem sido uma das suas feições mais permanentes através dos tempos e lugares. O liberalismo anglicano se expressa de diferentes maneiras e em muitos níveis. Convido os leitores a examinar algumas dessas formas de liberalismo e a sentir sua importância para nossa vida cristã.

1. A Comunhão Anglicana se caracteriza por um **liberalismo teológico** muito positivo. Esse fato se deve ao espírito que sempre regeu nossa história e nosso desenvolvimento doutrinário. Ao contrário de outras igrejas, não nascemos de uma querela doutrinária. Sempre entendemos que a doutrina da Igreja Anglicana era a doutrina da Igreja Católica e que, portanto, não estávamos obrigados a aceitar como infalíveis as manifestações particulares dessa herança milenar. Assim, nunca tivemos um teólogo oficial. Há anglicanos que acharam conveniente tomar como ponto de partida de seu pensamento a Suma Teológica de São Tomás de Aquino. Outros, em tempos mais recentes, optaram por Barth, por Tillich, por Hans Kung, e assim por diante. Naturalmente, um anglicano barthiano difere de um católico romano barthiano. Quando eu digo que há anglicanos que fazem teologia segundo o modelo de Karl Barth, o que estou dizendo é que sua teologia anglicana se vale do método, das intuições, das descobertas de Barth. Não se trata de uma cópia. Assim também hoje em dia, há anglicanos que optam pela Teologia da Libertação. Mas optam por essa maneira de fazer teologia, dentro da tradição anglicana. Essa é uma das nossas conquistas mais importantes.

2. A Comunhão Anglicana se caracteriza por um **liberalismo ético** muito positivo. Não temos tido um sistema de negações. Não precisamos ficar com medo de uma lista de coisas proibidas que nossas autoridades eclesiásticas, porventura, desejassem estabelecer. Não há essa lista. Muita gente fica com medo dessa liberdade e fica desejando que alguém se constitua em legislador para os seus hábitos e costumes. Ao contrário disso, estimulamos o desenvolvimento da consciência de cada um diante de Deus e da comunidade, deixando bem claro que, muito embora todas as coisas nos sejam lícitas, nem todas nos convém. Ninguém se surpreenda, pois, se encontrar gente fumando na saída dos nossos templos, ou pessoas tomando uma cervejinha numa festa paroquial. Nem se encontrar anglicanos dançando numa festa. São coisas naturais entre nós. É certo que há também anglicanos que não gostam de se divertir dessa maneira. Trata-se de um assunto pessoal. Os que não gostam de

* O autor é sacerdote da IEAB, Doutor em Ciências da Religião, Assessor Teológico do CEA e Professor da Universidade Metodista de São Paulo.

se divertir assim não têm autoridade para proibir os outros de agir desse modo. Precisam, isso sim, aprender a conviver com gente diferente. Nós entendemos que é aí que surgem as ocasiões para o amor. A gente precisa aprender a amar os que fazem coisas diferentes de nós e interpretam a vida cristã de modo também diferente. O liberalismo ético anglicano se mostra também na maneira aberta como as diferentes igrejas nacionais têm tratado questões difíceis como o aborto, a eutanásia, a sexualidade, a justiça social, o controle da natalidade e o suicídio. Os menos liberais entre nós devem sempre se dar conta de que não temos um *Index*.

3. A Comunhão Anglicana se caracteriza por um **liberalismo bíblico** muito positivo. Não temos um tribunal que determina de maneira autoritária como se deve interpretar a Bíblia. A interpretação das Sagradas Escrituras resulta do trabalho de especialistas que se dedicam ao estudo da Palavra de Deus e oferecem às congregações os resultados de seus trabalhos. É por isso que temos tanta diversidade de expressão congregacional e de vida cristã. Os anglicanos, por outro lado, sempre demonstraram grande amor pela Bíblia e a colocaram sempre na base de todas as suas preocupações. Antes de qualquer outra coisa, a Comunhão Anglicana é bíblica no sentido em que busca no Livro Sagrado a inspiração, a fonte, o método e o significado de tudo o que faz. Mas essa busca e essa fundamentação não é dogmática. É liberal.

4. A Comunhão Anglicana se caracteriza por um **liberalismo litúrgico** muito positivo. Talvez alguns menos avisados pensem que o *Livro de Oração Comum*, nosso devocionário oficial, faz parte da revelação divina e que deveria ser a terceira parte da Bíblia. Mas nossa história e nossa experiência universal e católica mostram que isso nunca aconteceu e que, se continuarmos fiéis ao nosso espírito anglicano, nunca acontecerá. O *Livro de Oração Comum* é o padrão de nosso culto. Mas ele deixa aberta toda uma série de possibilidades para que a liturgia seja viva e vibrante. Infelizmente há anglicanos fundamentalistas que também são fundamentalistas em liturgia. Não se dão conta de que a liturgia é uma atividade viva, histórica, expressiva dos anseios e da adoração do povo de Deus. Assim, os visitantes que percorrem diferentes paróquias ao redor do mundo vão logo perceber que esse mesmo culto, fundamentado no Livro de Oração Comum, manifesta-se nas mais variadas maneiras nos mais diversos lugares. Será informal e sem vestes litúrgicas numa determinada capela, espontâneo e cheio de orações do povo, numa outra; já solene e sóbrio numa igreja, muito colorido e cheio de símbolos tradicionais numa outra. O importante é que os anglicanos fazem da oração de Deus a sua atividade principal onde quer que se encontrem. E isso é muito positivo.

5. A Comunhão Anglicana se caracteriza por um **liberalismo autoritário** muito positivo. O conceito de autoridade entre nós é difuso. Vejam bem, difuso e não confuso. A autoridade está na Igreja reunida e não em indivíduos. Os bispos exercem uma autoridade limitada. Não podem contrariar as decisões dos concílios. O mesmo acontece com os primazes. Não podem contrariar as decisões sinodais. Assim também com os clérigos. Não há entre nós o conceito católico romano da infalibilidade. Graças a Deus. E isso é muito positivo. A autoridade é um dom de Deus para a igreja toda e não apenas para alguns indivíduos.

5. Porque a Comunhão Anglicana é assim liberal, há também dentro da Comunhão Anglicana os que não gostariam de ser liberais e que sofrem com isso. Ficam se queixando desse liberalismo e gostariam de uma igreja um pouco mais obscurantista, um pouco mais legalista, um pouco mais autoritária, um pouco mais severa. É um direito que lhes cabe. Entretanto, não há em nossa tradição possibilidade alguma para que venhamos a abandonar aquilo que é a nossa maior glória e graça. A presença de tendências conservadoras e autoritárias em nosso meio nada mais faz do que confirmar o que estou dizendo. Somos uma igreja liberal e tolerante. Somos até mesmo capazes de tolerar os que se colocam do outro lado dessa realidade. E assim, o Senhor Deus nos abençoa.